**Roma: Mensagem do Papa Francisco**

**ao II Congresso internacional da catequese**

**20 a 23 setembro de 2018**

Queridos catequistas e catequistas, bom dia!

Teria gostado tanto de pessoalmente ter partilhado convosco este momento tão importante em que vos reunis para refletir sobre a segunda parte do Catecismo da Igreja Católica, que toca conteúdos importantes e fundamentais para a Igreja e para todos os cristãos, como são a vida sacramental, a ação litúrgica e seu impacto na catequese. Monsenhor Fisichella informou-me que estais muitos, cerca de 1.500 catequistas, e que vindes de 48 países diferentes, em muitos casos acompanhados pelos vossos Bispos, a quem saúdo cordialmente. Obrigado pela vossa presença. Obrigado pelo entusiasmo com o qual cada um de vós vive o seu ser catequista na Igreja e para a Igreja.

Recordo-me com prazer do [primeiro encontro que tive convosco](http://www.educris.com/v3/tv/catequese/1311-catequese-do-papa-francisco) no Ano da Fé, em 2013, e como vos pedi que fosseis catequistas, não que trabalhásseis na catequese: isto não é necessário! Eu trabalho como catequista porque gosto de ensinar. Mas se tu não és um catequista não serve de nada. Não serás fecundo, não será fecunda! Catequista é uma vocação: ser catequista, é vocação, não trabalhar como catequista. Lembrai-vos bem, eu não disse para fazer catequese, mas para ser catequista, porque convoca a vida. Leva ao encontro com Jesus com a palavra e com a vida, com o testemunho.

Hoje estou em Vilnius para a viagem apostólica aos países bálticos, planeada há algum tempo. Aproveito estas poderosas ferramentas da tecnologia para estar convosco e dar-vos conta de alguns pensamentos que me envolvem, para que a ***vossa vocação de*ser catequista*assuma sempre e cada vez mais uma forma de serviço que advém da comunidade cristã e que precisa ser reconhecido como um verdadeiro e genuíno ministério da Igreja, do qual temos particular necessidade*.**

Muitas vezes penso no catequista como alguém que se colocou ao serviço da Palavra de Deus, que frequenta quotidianamente esta Palavra de modo a torná-la seu alimento e possa assim dar dela conhecimento a outros com outros com eficácia e credibilidade. O catequista sabe que esta Palavra é «viva» (Hb 4,12), porque é a regra de fé da Igreja (cf. Concílio Ecuménico Vaticano Vat II, Dei Verbum, 21; Lumen Gentium, 15). Consequentemente, o catequista não pode esquecer, especialmente hoje num contexto de indiferença religiosa, que a sua palavra é sempre um primeiro anúncio. Pensai bem: neste mundo, nesta área de muita indiferença, a vossa palavra será sempre um primeiro anúncio, que toca o coração e a mente de muitas pessoas que estão à espera de se encontrar com Cristo. Mesmo sem o saberem, mas estão à espera. E quando digo o primeiro anúncio, não quero dizer apenas no sentido temporal. Claro, isso é importante, mas nem sempre é o caso. O primeiro anúncio equivale a salientar que Jesus Cristo morreu e ressuscitou pelo amor do Pai, dá o Seu perdão a todos sem distinção de pessoas, somente requer que abram o coração para se converterem! Muitas vezes não percebemos o poder da graça que, através das nossas palavras, toca profundamente os nossos interlocutores e moldando-os para que descubram o amor de Deus. O catequista não é um mestre ou um professor que pensa como desenvolve a aula. ***A catequese não é uma lição; A catequese é a comunicação de uma experiência e o testemunho de uma fé que acende corações, porque introduz o desejo de encontrar Cristo. Este anúncio de várias maneiras e com diferentes idiomas é sempre o primeiro que o catequista é chamado a realizar!***

Por favor, na comunicação da fé, não caiais na tentação de derrubar a ordem com que a Igreja sempre anunciou e apresenta o kerygma, e que também se reflete na estrutura do próprio Catecismo. Não se pode, por exemplo, dar primazia à lei, até mesmo a da moral, em detrimento do anúncio tangível do amor e da misericórdia de Deus. Não podemos esquecer as palavras de Jesus: «Eu não vim para condenar, mas para perdoar... » (Cf. Jo 3,17; 12,47). Do mesmo modo, não se pode pretender impor uma verdade de fé prescindindo do chamamento à liberdade e ao que ela comporta. Se existe experiência do encontro com o Senhor ela encontra-se sempre como na mulher samaritana que tem o desejo de beber água que não se esgota, mas ao mesmo tempo corre imediatamente aos aldeões para fazê-los vir a Jesus (cf. 30). ***É necessário que o catequista entenda, então, o grande desafio que está perante si acerca da forma de educar a fé, em primeiro lugar, daqueles que têm uma identidade cristã fraca e, portanto, necessidade de proximidade, carinho, paciência, de amizade. Só assim a catequese se torna a promoção da vida cristã, o apoio na formação global dos fiéis e o incentivo para ser discípulos missionários.***

Uma catequese que pretende ser frutuosa e em harmonia com toda a vida cristã encontra a sua vida na liturgia e nos sacramentos. A iniciação cristã exige que as nossas comunidades implementem, cada vez mais, um caminho catequético que ajude a experimentar o encontro com o Senhor, no crescimento do conhecimento e do amor como consequência. A Mistagogia oferece as oportunidades fortemente significativas para percorrer um caminho com coragem e decisão, favorecendo a saída de uma fase estéril da catequese, que encontramos sobretudo nos nossos jovens, porque não encontram nela a frescura da proposta cristã e a significância nas suas vidas. O mistério que a Igreja celebra encontra a sua expressão mais bela e coerente na liturgia. Não nos esqueçamos de aproveitar com a nossa catequese a contemporaneidade de Cristo. De facto, na vida sacramental, que encontra o seu ápice na Eucaristia, Cristo é contemporâneo com a sua Igreja: acompanha as vicissitudes da sua história e nunca está longe da sua Esposa. ***É Ele que se torna vizinho e próximo de quantos o recebem no seu Corpo e no seu Sangue, e se tornam instrumento de perdão, testemunhas da caridade com aqueles que sofrem, e participantes ativos na criação da solidariedade entre os homens e os povos.***Quão útil seria para a Igreja se as nossas catequeses estivessem baseadas no deixar experimentar a presença de Cristo que age e opera na nossa salvação, permitindo-nos experimentar a partir de agora a beleza da vida de comunhão com o mistério de Deus Pai, Filho e Espírito Santo! Desejo que vivais estes dias com intensidade, para transportardes, em seguida para as vossas comunidades a riqueza do que haveis vivido neste encontro internacional. Acompanho-vos com a minha bênção e, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado.